



# PROGCLIMA



## BOLETIM DE PROGNÓSTICO CLIMÁTICO

Ano 12

26 de outubro de 2015

Número 10

### Previsão de Consenso

#### Sumário Executivo

Durante o mês de setembro, as chuvas continuaram abaixo do esperado em grande parte do País, com exceção do centro-sul do Brasil, que experimentou índices pluviométricos muito acima da normal climatológica. Esse padrão foi determinado pela evolução do fenômeno El Niño-Oscilação Sul (ENOS) que atingiu uma condição ainda mais intensa, com valores da Temperatura da Superfície do Mar (TSM) excedendo em até 3°C os valores médios históricos na área mais central do Pacífico Equatorial. A evolução desse aquecimento continuará no trimestre NDJ/2016, até o fenômeno El Niño atingir sua máxima intensidade. Em associação ao aquecimento do Pacífico Equatorial, também já se observa

aumento da temperatura da superfície das águas do Oceano Atlântico Tropical Norte, com anomalias positivas variando entre 1°C a 2°C. Adjacente à costa do continente africano, em torno da longitude 20°W, as anomalias de TSM excederam 2°C e contribuíram para o enfraquecimento dos ventos alísios.

Além disso, houve aumento do Índice negativo de Oscilação Sul (IOS), que passou a -1,6 em setembro passado, e do índice oceânico de anomalia de TSM, que passou a 1,5°C no trimestre JAS/2015, caracterizando a intensificação do atual episódio ENOS que pode ser considerado de intensidade moderada a forte.

### PREVISÃO NDJ/2016

A previsão por consenso<sup>1</sup> para o trimestre novembro a janeiro 2016 (NDJ/2015-2016) indica maior probabilidade dos totais pluviométricos sazonais ocorrerem na categoria abaixo da faixa normal climatológica em grande parte da Região Norte, com distribuição de probabilidade de 20%, 30% e 50% para o extremo norte e de 25%, 35% e 40% na faixa que vai do Amazonas ao Tocantins, respectivamente para as categorias acima, dentro e abaixo da faixa normal climatológica. Esta previsão também se aplica ao norte, oeste e centro da Região Nordeste e ao norte dos Estados do Mato Grosso, Goiás e Minas Gerais. A previsão indica maior probabilidade de chuva acima da faixa normal climatológica no centro-sul da Região Sul, com probabilidades de 40%, 35% e 25% para as categorias acima, dentro e abaixo da faixa normal climatológica, respectivamente. Para a região que compreende o centro-sul do Mato Grosso do Sul, sul de São Paulo e grande parte do Paraná, a previsão por consenso indica maior probabilidade das chuvas situarem-se dentro da faixa normal climatológica, a saber: 35%, 40% e 25% para as categorias acima, dentro abaixo da faixa normal climatológica, respectivamente. A análise de campos precursores indica maior probabilidade de que ocorra o início tardio do período chuvoso na grande área central do Brasil. Para este trimestre, a previsão por consenso indica temperaturas variando em torno a acima da faixa normal climatológica em todo o Brasil.

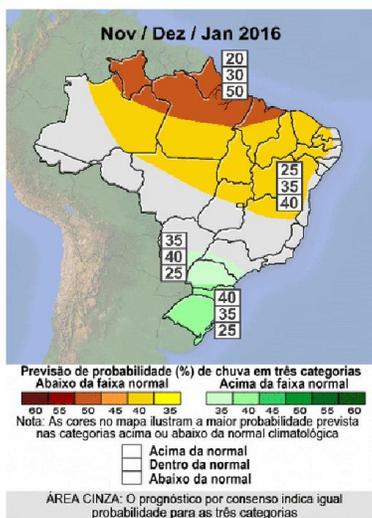


Figura 1 - Previsão probabilística (em tercís) de consenso do total de chuva para o trimestre novembro a janeiro de 2016.

<sup>1</sup>Previsão por consenso elaborada pelo Grupo de Trabalho em Previsão Climática Sazonal do Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação (GTPCS/MCTI), com contribuições de meteorologistas do INMET, FUNCME e Centros Estaduais de Meteorologia. Para informações adicionais sobre a previsão de consenso, acessar o portal do [INPE/CPTEC](http://INPE/CPTEC).

## LIMITES CLIMATOLÓGICOS DA FAIXA NORMAL PARA O TRIMESTRE NDJ

As Figuras 2 e 3 mostram os valores históricos da precipitação acumulada ao longo do novembro, dezembro e janeiro (NDJ), correspondentes aos limites inferior e superior do tercil médio da distribuição climatológica (faixa normal). O exemplo a seguir ilustra como o usuário pode combinar as informações dos três mapas para traduzir o prognóstico em termos de milímetros de chuva, para sua localidade de interesse

Considere-se o caso da localidade de Cruz Alta, no Estado do Rio Grande do Sul (seta vermelha nas figuras ao lado). Os mapas indicam que a faixa normal de precipitação acumulada no trimestre NDJ/2015-2016 situa-se, aproximadamente, entre 300 mm e 500 mm. Combinando esta informação com a previsão de consenso ilustrada na Figura 1, obtém-se que a probabilidade prevista da chuva acumulada em Cruz Alta-RS exceder 500 mm neste trimestre é de aproximadamente 40%. Do mesmo modo, a probabilidade de que chova menos que 300 mm é de aproximadamente 25%. Finalmente, a probabilidade prevista de que a chuva acumulada em Cruz Alta-RS fique entre 300 mm e 500 mm é de aproximadamente 35%.

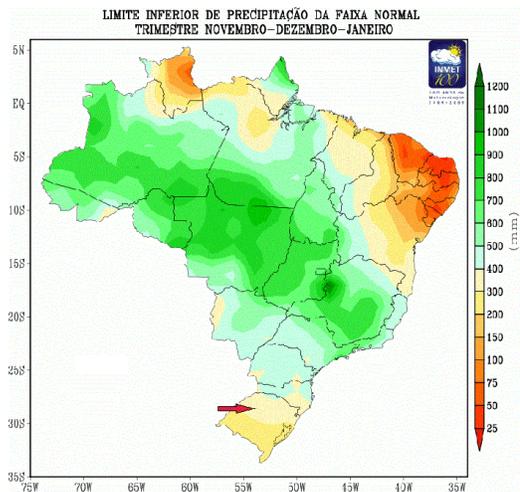


Figura 2 - Limite inferior da faixa normal de precipitação para o trimestre NDJ.

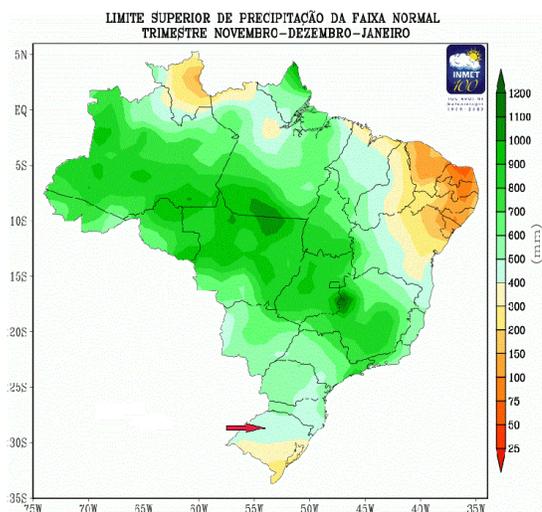


Figura 3 - Limite superior da faixa normal de precipitação para o trimestre NDJ.

Para informações mais detalhadas sobre o limite inferior e superior da faixa normal, para diversas localidades do Brasil, acessar o link: <http://www.inmet.gov.br>.

**ALERTA SOBRE O USO DAS PREVISÕES CLIMÁTICAS:** A previsão foi baseada em modelos de Circulação Geral da Atmosfera (MCGA) e Circulação Geral Acoplado Oceano-Atmosfera (MCGC) e do modelo atmosférico regional Eta do INPE/CPTEC, nos modelos estocásticos rodados no Instituto Nacional de Meteorologia (INMET), no modelo ECHAM4.6 rodado pela Fundação de Meteorologia e Recursos Hídricos do Ceará (FUNCEME), e nos resultados dos modelos disponibilizados pelo International Research Institute for Climate Prediction (IRI), National Centers for Environmental Prediction (NCEP), ECMWF, Meteo-France e UK Met Office, bem como pelos Centros Produtores Globais (GPCs) da Organização Meteorológica Mundial (OMM), além das análises das características climáticas globais observadas. Essa informação é disponibilizada gratuitamente ao público em geral, porém, nenhuma garantia implícita ou explícita sobre sua acurácia é dada pelo INPE/CPTEC. O uso das informações contidas nesse boletim é de completa responsabilidade do usuário. Este boletim é resultado da reunião de análise e previsão climática realizada pelo Grupo de Trabalho em Previsão Climática Sazonal (GTPCS) do MCTI, liderado pelo Centro Nacional de Monitoramento e Alerta de Desastres Naturais (CEMADEN), INPE/CPTEC, INPE/CCST e INPA, com a colaboração de meteorologistas do Instituto Nacional de Meteorologia (INMET), da Fundação Cearense de Meteorologia e Recursos Hídricos (FUNCEME) e dos Centros Estaduais de Meteorologia.